



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2015   |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS  |
| <b>Título</b>     | Rat in a maze: o (in)decifrável da narrativa em Ilha do medo         |
| <b>Autor</b>      | MARIANA MATOS AYRES DA SILVA   |
| <b>Orientador</b> | AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN  |

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia  
Departamento de Psicanálise e Psicopatologia do Instituto de Psicologia  
Autor: Mariana Matos Ayres da Silva  
Orientador: Prof. Dr. Amadeu de Oliveira Weinmann

### **Rat in a maze: o (in)decifrável da narrativa em *Ilha do medo***

O presente projeto objetiva pesquisar quais as condições singulares em que a aparição artística do duplo suscita efeitos perturbadores, inquietantes, sinistros (*unheimlich*) no espectador da obra cinematográfica *Ilha do medo* (2010), de Martin Scorsese. Nesse sentido, para pensar o problema do duplo recorre-se a publicações como *O duplo*, de Otto Rank (1914) – em que o autor sugere que o duplo consiste, inicialmente, em um modo de assegurar a imortalidade do eu, mas que, posteriormente converte-se em um mensageiro da morte – e *O estranho*, de Sigmund Freud (1919). Este último retoma a tese do primeiro, reposicionando-a no campo da estética.

Toma-se o cinema como uma linguagem específica, utilizando-se a análise fílmica psicanalítica como ferramenta metodológica para a pesquisa. Pretende-se a investigação destes efeitos perturbadores através da análise de um recurso estilístico constitutivo do filme: a dissociação da estrutura narrativa como refletora da psicopatologia dissociativa do próprio protagonista. Em termos metodológicos, busca-se a utilização de conceitos próprios da análise fílmica para pensar a estrutura da narração, a qual é interrogada do ponto de vista psicanalítico.

Por meio da decupagem das cenas (processo de decomposição do filme e de descrição de seus elementos), é possível perceber que a interação entre alguns planos (unidade mínima do filme, que compreende o intervalo entre um corte e outro) compõe uma sequência que vem gerar um estranhamento (*unheimlich*) no espectador. O efeito, em alguns momentos, é de dúvida sobre a percepção ou não de elementos que constituiriam fendas na sanidade do protagonista, levando o espectador a questionar não só as certezas do personagem, como também as suas próprias.

Parte-se da hipótese de que a dissociação da estrutura narrativa, essa que busca asseverar a normalidade do protagonista, funciona ao mesmo tempo como reveladora de indícios da loucura deste mesmo personagem. A questão da investigação se refere a como este recurso estilístico da narrativa parece produzir no próprio espectador a experiência da dissociação.